

Túnel para Interação com o Ciberespaço [TIC]

Clarissa Ribeiro, Roberto Goulart.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

assiralc1@yahoo.com, rgoulart@ufv.br, <http://www.ufv.br>

Starting of the reflections on the contributions of the Complex Thinking to the adoption of a new optic, able to embrace questions related to the conception of spacialities in architecture, this project constitutes an experiment of space-time relations enlargement, between subjects and objects, in the design of hybrid spacialities. The project try to put the architect, not only as a conceiver of concrete structures, but also as the subject that conceives hybrid spacialities, the designer of virtual spacialities integrated to the concrete.

Pensamento complexo, interação, arquitetura híbrida, imersão; virtualidade.

Túnel Para Interação com o Ciberespaço

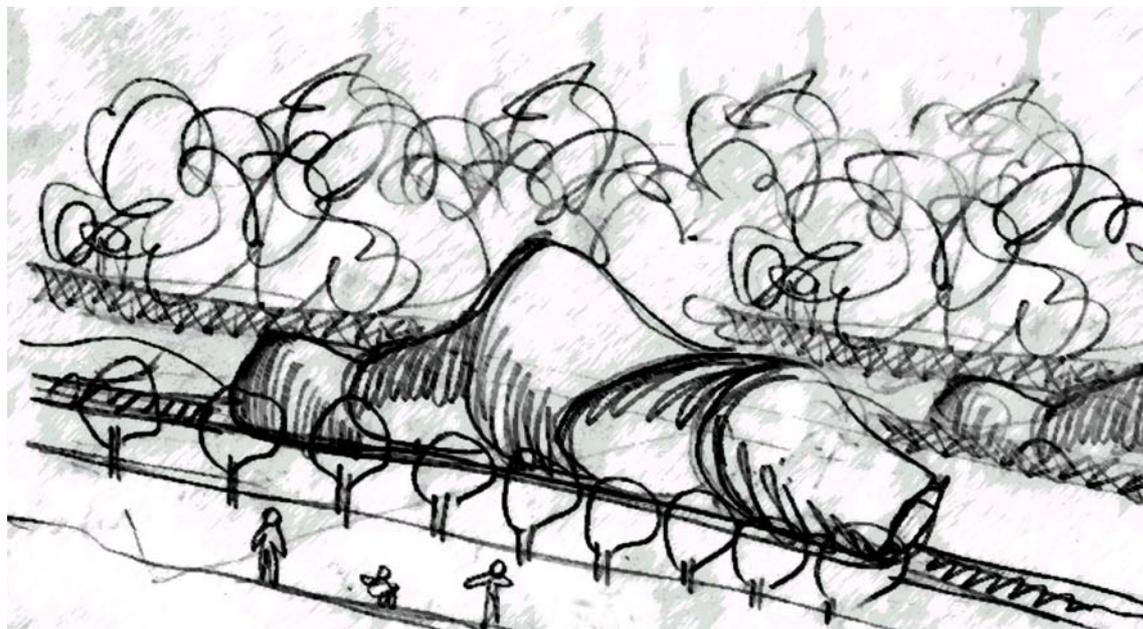


Figura 1. Túnel Para Interação Com o Ciberespaço, 2002.

Charles Jenks, em artigo intitulado *Nonlinear Architecture*, coloca alguns exemplos de edifícios parcialmente gerados por métodos não-lineares, incluindo projeto e layout por computador, observando que a 'arquitetura não apenas reflete um diferente paradigma do pensamento, mas ela mesma se torna uma disciplina de desdobramento do conhecimento'[JENCKS, 1997]. Assim, num contexto onde a atuação do arquiteto encontra-se permeada pelas tecnologias de informação e comunicação [TICs], faz-se relevante a investigação do pensamento complexo como auxiliar na concepção de espacialidades que integram essas tecnologias.

Como coloca Edgar Morin, o pensamento complexo mostra a 'necessidade de associar o objeto ao seu ambiente...de ligar o objeto ao seu observador' [MORIN, 1982]. Coloca ainda que 'o objeto já não é principalmente objeto se for organizado...é um sistema' [MORIN, 1982], o que faz surgir uma problemática complexa da organização.

Utilizando como exercício à compreensão da problemática da complexidade o projeto do T.I.C., tentamos contemplar alguns traços do pensamento complexo, nos processos de concepção, considerando, por exemplo, o fluxo de pessoas como atrator à implantação do objeto arquitetônico; as



relações entre sujeito-objeto-ambiente como relações complexas; não-equilíbrio como essência da organização do objeto [sistema onde interagem usuários, conceptores, a espacialidade arquitetônica híbrida, o ambiente, e o tempo.]; que 'o fluxo de energias através do sistema pode originar um novo tipo de estrutura'[PRIGOGINE, 1985].

Fig2. Túnel Para Interação Com o Ciberespaço, 2002.

Através do T.I.C., no percurso sobre trilhos, podemos acrescentar à atual, outras dimensões espaço-temporais 'virtuais', interagindo em ambientes imersivos, gerados por sistemas de projeção e visualização gráfica high-end para aplicações 3D programáveis. O revestimento, um polímero flexível sustentado pelo esqueleto de tubos de borracha e a espinha dorsal metálica. A pele suporta uma rede de sensores, permitindo que a superfície se deforme em resposta à movimentação interna dos usuários.

A experiência tenta apontar caminhos para a atuação do arquiteto numa realidade *hipermediatizada*, colocando o pensamento complexo como auxiliar na concepção de espacialidades, considerando-as como sistemas capazes de dialogar com, e promover o diálogo entre, sujeitos, objetos, tempos e espaços.

Referencias

Morin, E.(ed.):1982, *Ciência com Consciência*, Editora Europa-America, Portugal.

Prigogine, I.: 1985, New Perspectives on Complexity (eds.), *The Science and Praxis of Complexity*, The United nations University, Tokyo, pp. 107-118.